RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 09 de Novembro de 2026

Quando o ego e a vaidade estão acima do Divino!

KAMILA GARCIA

Kamila Garcia

A espiritualidade, em sua essência, deveria ser um espaço de cura, acolhimento e crescimento interior. No entanto, em muitas casas religiosas, o ego e a vaidade se infiltram nas práticas espirituais, desviando o foco da simplicidade que tanto cura. Este artigo busca refletir sobre como essas distorções impedem que a verdadeira fé e simplicidade sejam valorizadas, destacando o poder curativo de uma vela e um copo de água.

No ambiente nas casas religiosas, a busca pelo poder, status ou reconhecimento pode criar um espaço onde o ego prevalece. Em vez de buscar a pureza da fé, muitos se perdem em rituais complexos, adornos excessivos e na necessidade de demonstrar superioridade espiritual. Essa vaidade, muitas vezes, impede que o simples seja reconhecido como potente, criando uma barreira para a verdadeira cura.

Em contraste, a cura espiritual verdadeira não necessita de grandes aparatos ou demonstrações de poder. Uma vela, símbolo de luz e guia, junto a um copo de água, elemento purificador e condutor de energias, são suficientes para realizar profundas transformações. Quando utilizados com fé, esses elementos simples se tornam veículos poderosos de cura, capazes de dissolver energias densas e trazer clareza espiritual.

É essencial resgatar a simplicidade das práticas espirituais, lembrando que o que verdadeiramente importa é a intenção e a fé depositadas nos rituais. A conexão com o divino não requer excessos, mas sim, pureza de coração e humildade. Somente quando abandonamos o ego e a vaidade, podemos nos abrir para as curas mais profundas, que se constroem através da fé simples, mas poderosa.

Para que a espiritualidade cumpra seu papel curativo, é necessário que as casas religiosas se reavalie e resgatem a simplicidade que os torna sagrados. A cura, muitas vezes, está nas coisas mais simples – uma vela, um copo de água e uma fé inabalável. É hora de permitir que o simples seja novamente visitado e honrado como o verdadeiro caminho para a cura.

Kamila Garcia é bacharel em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.